

TELEFONES ÚTEIS

Principais hotéis do país

SANTIAGO:

Hotel Praia Mar, Telef: 61 37 77/ 61 41 53

Hotel Marisol, Telef: 61 34 60

Hotel Felicidade, Telef: 61 21 22

SAL

Hotel Atlântico, Telef: 41 12 10

Hotel Belorizonte, Telef: 41 14 45

Hotel Morabeza, Telef: 41 14 20

S.Vicente

Aparthotel Avenida, Telef: 31 44 97

Hotel Porto Grande, Telef: 31 31 13

Residencial Amarante, Telef: 31 32 19

FOGO

Hotel Xaguate, Telef: 81 12 22

MAIO

Pousada do Maio, Telef: 55 13 45

BRAVA

Pousada da Brava, Telef: 85 13 13

S.Nicolau

Pousada, Telef: 35 11 15

SANTO ANTÃO

Pensão Aliança, Telef: 21 12 46

Pensão 5 de Julho, Telef: 21 13 45

BOAVISTA

Pousada, Telef: 51 11 80

OUTROS TELEFONES ÚTEIS

SANTIAGO

Banco..... 61 31 53

Informações..... 102

Aeroporto..... 61 34 52

Hospital..... 130

Polícia..... 132

Direcção-Geral da Comunicação

Social, Telef: 61 28 23

Órgãos de Informação:

Jornal «Voz do Povo»..... 61 38 29

Rádio Nacional de

Cabo Verde..... 61 38 64

Televisão Experimental de

Cabo Verde..... 61 42 48

Agência de Informação

(CABOPRESS)..... 61 42 08

S.VICENTE

Informações..... 102

Aeroporto..... 31 51 97

Hospital..... 31 23 55

Polícia..... 31 46 31

SAL

Informações..... 102

Aeroporto..... 41 11 92

Hospital..... 130

Polícia..... 132

Diocese em Cabo Verde

457 anos de existência

Vinte de Janeiro de 1533 é um marco importante e de regozijo para 327 546 católicos cabo-verdianos. Pois, nesta data, foi fundada a Diocese de Cabo Verde durante o pontificado de Clemente VII.

Hoje, volvidos 457 anos, a Diocese regista nova data histórica com a primeira visita ao país do papa João Paulo II e pode apresentar ao Sumo Pontífice, para além dos milhares de fiéis, 20 paróquias, 34 igrejas, 142 capelas e 3 casas de orações, tendo por prioridade pastoral a Família, tema escolhido durante a segunda Assembleia Diocesana, realizada em Janeiro de 1989.

D. Paulino Livramento Évora, actual Bispo, de nacionalidade cabo-verdiana, a liderar os católicos ilhéus, é assistido em todo o arquipélago pelos seguintes agentes pastorais: 14 sacerdotes diocesanos (5 originários de Cabo Verde, 6 indí-



nos, 2 portugueses e 1 francês); 31 sacerdotes religiosos das quais sete nacionais (conta entre eles 11 capuchinhos, 14 capuchinhos, 5 salesianos e 1 orionista); 4 religiosos não sacerdotes; 90 religiosos das quais 73 cabo-verdianos pertencentes às 8 Congregações femininas que trabalham na diocese e muitos leigos, entre adultos e jovens.

Eleito Bispo em Abril de 1975 e sagrado em Junho do mesmo ano, em Caucaso (Angola) por D. André Muxca, D. Paulino Évora entrou solenemente na Diocese em Junho de 1975.



O primeiro Bispo indigenado para Cabo Verde, decorria o ano 1533/34, foi D. Brás Neto. Mas os ilhéus não o conheceram por ter permanecido em Lisboa. A Diocese só viria a conhecer pessoalmente o seu Bispo em 1538/46 com a chegada de D. João Paravi (mais conhecido por João Évora) francês de origem e que viria a falecer na Ribeira Grande (Ilha de Santiago), então sede da Diocese e onde foi sepultado.

Todavia, foi no ano de 1462, segundo rezam as crónicas e afirmam Frei Fernando de Soledad e Jorge Cardoso, que os Irmãos franciscanos Frei Rogério e Frei Jaime, naturais de Catalunha (Espanha), pisaram estas terras acompanhando os colonos. E desde o «descobrimento» destas ilhas que a Evangelização de Cabo Verde recaia sob a responsabilidade da «Ordem de Cristo», instituindo paulatinamente o ensino.

A abertura de uma escola de «Latim e moral» foi autorizada em 1565. Cinco anos depois, o Bispo Frei Francisco abriu, na Ribeira Grande, o seminário que durou apenas 24 anos. Apesar disso, a Diocese teve desde muito cedo dezenas de Padres nativos formados localmente. O seminário da ilha de S. Nicolau, que havia de formar excelentes sacerdotes, foi inaugurado em 1866 e, mais tarde, alargando o seu campo de acção contribuiu para a formação de indivíduos que iriam ocupar altos cargos no funcionalismo público, e homens de letras. Encerrou as suas portas em 1917. O actual seminário da cidade da Praia foi criado a 13 de Outubro de 1957.

Dados gentilmente cedidos pela Diocese de Cabo Verde.

INFORMAÇÃO

EDITADO PELA DIRECÇÃO-GERAL
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
COM COLABORAÇÃO DAS
DIRECÇÕES GERAIS DO TURISMO E INDÚSTRIA

A Propósito da visita do Papa João Paulo II



Emerge no Atlântico uma Nação consistente

O arquipélago de Cabo Verde é constituído por dois grupos de ilhas: Barlavento (formado pelas ilhas de Santo Antão, S. Vicente, S.ª Laura, S. Nicolau, Sal e Boa Vista e pelas ilhas Brancas e Raso), e Sotavento (pelas ilhas Brava, Fogo, Santiago e Maio e pelas ilhas Luís Carneiro, Sapão Grande e de Cima). A designação dos dois grupos deve-se à sua posição em relação ao vento dominante do nordeste.

Com 344.050 habitantes (censo de 1987), número inferior aos naturais emigrados - 400 mil - Cabo Verde possui uma superfície total de 4.633 quilómetros quadrados. A emigração processa-se não só para os Estados Unidos, França e



Itália (perdendo potencialmente), mas também um pouco por todo o mundo.

O arquipélago ascendeu à independência a 5 de Julho de 1975 e a partir daí a ex-colónia portuguesa passou a ser designada oficialmente por República de Cabo Verde, tendo por capital a cidade da Praia (ilha de Santiago). Arlindo Maria Pereira é, desde o alvor da independência, o Presidente da República e o Chefe do Governo dá-se pelo nome de Pedro Venâncio Rodrigues Pires, respectivamente Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto do PAICV, único Partido político do país.

Os recursos naturais do país são: sal, basalto, porcelana,

cal e gesso. A moeda é o escudo caboverdiano. Nestes quinze anos de independência muitos desafios foram vencidos e muito esforço titânico a população ergueu uma Nação, cujos contornos eram pouco visíveis pelos (cépticos) observadores estrangeiros. Hoje, os dados dessa vitória, são comparáveis aos desafios de luta libertadora encabeçada por Amílcar Cabral, são palpáveis.

Foram assumidas com todos os riscos as reformas da educação, administração e agrícola. Os dados estão lançados e os envolvidos apostados a levá-los a bom termo. O sector do Desenvolvimento Rural absorveu uma boa parte das despesas do programa de investimento, enquanto regista-se um crescimento cada vez maior dos sectores sociais: Educação e Saúde.

Em todo o país existem 128 estabelecimentos hospitalares, entre os quais se contam hospitais centrais e regionais, centros de saúde e maternidade infantil, etc. Dados de 1988 indicam a existência de 590 profissionais de saúde, entre técnicos superiores, médicos e auxiliares.

Na classe médica são 112 dos quais 73 nacionais e cerca de 205 enfermeiros. Enquanto isso cálculos de 1987 apontam cerca de 1,8 camas sanitárias por mil habitantes.

Se a mortalidade infantil não conheceu um significativo retrocesso no último ano, graças à acção do Programa Materno Infantil, manteve-se relativamente estável em cerca de 7 por cento. Num esforço profissional essa instituição fez aumentar a frequência das mães ou grávidas e crianças às consultas; nas do controle de crescimento registou-se 6,5 consultas por criança de 0-1 ano e para as grávidas 3,3.

Enquanto isso, a PMI faz uma cobertura de vacinação das grávidas e crianças a quase toda a população nos domínios da Poliomielite, sarampo, BCG, sifilis, etc.

No domínio da Educação percebe-se que o analfabetismo está quase totalmente eliminado no ano 2000. A sua percentagem em Cabo Verde desceu de 70 para 38,5 em menos de 15 anos e dados oficiais apontam para 20 por cento no corrente ano.

Existem em todo o país 366 escolas do ensino básico, 5 liceus, 1 escola técnica e 3 escolas de formação dos professores com um total de 73.275 alunos em 1989.

Aparecem outras alternativas em que várias instituições têm cursos de formação escolar e profissional. Entre eles podemos apontar: Centro de Formação Náutica, o de Formação Administrativa, Escola de Enfermagem, centro de formação de S. Jorge, Instituto de Formação e aperfeiçoamento profissional, escola de superação das Forças Armadas e Instituto Amílcar Cabral, etc.

Clima de investimento em Cabo Verde



Sustentar o nível de crescimento da economia já conseguido nestes anos de independência e garantir um decisivo suporte ao desenvolvimento no futuro - eis o objectivo a atingir com o lançamento de um significativo sector de exportações.

A criação de um tal sector foi sempre desejado desde a independência, em 1975. Constatamentos vários, no entanto dificultaram o caminho, seja exemplo a inexistência de infra-estruturas.

Em ordem a obter o Capital e o KNOW-HOW necessários ao estabelecimento de competitivas empresas exportadoras, Cabo Verde iniciou já um processo de transformação da economia nacional através de intervenções a nível legislativo e institucional.

Uma consideração global destas medidas revela uma estratégia económica visando a criação de uma zona de processamento de exportações com a ajuda de atractivos e competitivos estímulos a potenciais investidores e parceiros económicos.

Três diplomas a legislar a política industrial enquadram a atuação no arquipélago dos investimentos estrangeiros, promovendo essencialmente a criação de uma indústria virada para a exportação.

A Lei do Desenvolvimento Industrial, a do Investimento Externo e o Estatuto Industrial definem um pacote de incentivos, os quais se juntam a outras características positivas que Cabo Verde oferece como atractivos preciosos.

Assim, por exemplo:

1) A privilegiada situação geo-económica, com uma localização central para os transportes de e para a África e o Sul da Europa.

2) Portos e aeroportos relativamente eficientes servidos com cabos transoceânicos e capacitada de comunicação por satélites.

3) Acesso preferencial ao Mercado Comum (através da convenção de LOMÉ), ao mercado africano (através da CEDEAO) e aos EUA (através do SPG).

4) Um clima de estabilidade política, excelentes relações internacionais e coerência dos governantes pautada durante todos estes anos no seu relacionamento com outros Países.

5) Uma forte determinação política em ordem ao desenvolvimento das exportações e à definição de um activo regime para o investimento estrangeiro.

6) Economia baseada numa equilibrada gestão macro-económica, permitindo uma baixa inflação, situação cambial estável, taxa de câmbio calculada com base num câmbio de moedas, intervenções governamentais no mercado limitadas ao controle de alguns produtos de sectores básicos.

7) Mão de obra produtiva e relativamente barata e em crescente ramo de técnicos e profissionais.

8) Um largo número de bem sucedidos técnicos e profissionais Cabo-Verdianos vivendo no Sul da Europa, América Latina e EUA, os quais podem ser aproveitados, como técnicos ou managers, pelas empresas que venham a operar nas ilhas.

9) Condições de vida e standards necessários à atracção e manutenção de trabalhadores e técnicos expatriados.

Tem vindo a ser preocupação a introdução de reformas em sectores chave, como sejam as bancas, as alfândegas, as comunicações, entre outros. Note-se, por exemplo, a criação dos entrepostos industriais e das actividades off-shore, a significação dos procedimentos administrativos.

Situado no centro da bacia atlântica, Cabo Verde permite considerar dois vectores para a estratégia da exportação: um eixo de exportação orientado para os países vizinhos e outros países africanos; e outra corrente virada para as zonas ricas da bacia atlântica (EUROPA e AMÉRICA DO NORTE).

Abreir condições excepcionais aos investidores estrangeiros, a legislação não discriminará o investidor nacional, tomando o esquema de atracção extensivo aos emigrantes caboverdianos como via para intensificar a participação das comunidades emigrantes no desenvolvimento sócio-económico do País.

A mudança está em curso, apesar dos riscos que comporta. Os envolvidos neste projecto estão conscientes desse facto. Porém, trata-se de vencer mais um desafio, entre tantos já agora ultrapassados. O próprio arquipélago não foi outrora considerado um grande desafio?

Turismo

CABO VERDE ocupa uma posição geográfica privilegiada, no cruzamento de várias rotas marítimas e aéreas, e a escassez horas dos principais centros emissores de turismo. Situado a baixa latitude e sujeito a uma grande influência marítima, o país goza de um clima ameno durante todo o ano.

A paisagem é muito variada e apresenta contrastes de ilha para ilha. Nalgumas existem extensas praias de areia branca que oferecem excelentes condições para o desenvolvimento do turismo balnear enquanto que noutras a principal



atractivo é o contraste forte e impressionante que resulta da sucessão de montanhas imponentes e vales profundos, por vezes vertiginosos.

CABO VERDE deseja criar uma indústria turística moderna, baseada em equipamentos de qualidade e oferecer ao turista um produto diversificado assente no turismo balnear, nos desportos náuticos e em excurses às ilhas de maior interesse paisagístico.

A capacidade hoteleira actual é reduzida (cerca de 1400 camas), mas deverá sofrer um incremento importante nos próximos anos com a realização de alguns projectos hoteleiros já aprovados.



Em consequência, o volume de turistas que recebemos anualmente é ainda pequeno, predominando os portugueses, os franceses e alemães.

Caminhos aéreos regulares ligam o Aeroporto Internacional Amílcar Cabral na ilha do Sal com Boston, Lisboa, Paris, Frankfurt, Rio de Janeiro, Havana, Luanda, Amesterdã, Banja, Argentina e Moscovo. Vóos directos ligam também Praia a Dakar e os TACV, Companhia aérea Nacional, fazem vóos diários para todas as ilhas com excepção da Brava.

O País está aberto ao investimento estrangeiro na área do turismo e pratica uma política de incentivos que garante protecção e facilidades diversas aos investidores.

